



SESSÃO

IVAN * CARDOZO *

“MOREIRA DA SILVA” (35 mm)

“MUSEU GOELDI” (16 mm)

“AMOR & TARD” (5-8)

“A MUMIA VOLTA A ATACAR” (5-8)

“RUINAS DE MURUCUTU” (16 mm)

3 DE JUNHO

5ª FEIRA * 19:30 hs

Cineave * PARQUE LAGE

ISABELITA

do cabaré à presidência

MARIA ESTELA MARTINEZ, caçula dos seis filhos de um gerente de banco em La Rioja, nascida a 4 de fevereiro de 1931, não poderia imaginar que seria o 38º Presidente da Argentina, enquanto estudava balé, declamação e piano. Adolescente, tinha uma vocação definida. A dança. Sua professora dizia que seria uma brilhante bailarina e em 1951, integrava o corpo de baile do Teatro Nacional Cervantes. A previsão da professora não se realizou no que diz respeito ao «brilhanismo», porque pouco tempo depois, Isabelita abandonava o balé clássico para se dedicar às danças populares espanholas, fazendo parte de um inexpressivo grupo de balé que excursionava pelas Américas do Sul e Central.



Aos 24 anos, no Panamá, a bailarina Maria Estela não podia imaginar tão grandes acontecimentos em sua vida.

Em 1966, na cidade do Panamá, o grupo fazia suas apresentações no cabaré Happyland de José Lopez Rega, que anos depois seria uma figura de destaque no Governo argentino. Certa noite, depois do espetáculo, um visitante ilustre vai cumprimentar as bailarinas no camarim. Era Juan Domingo Peron, o presidente deposto no ano anterior na Argentina. Apresentada a ele por um diplomata argentino, Isabelita mostrou-se desconcertada com a vida artística, sendo convidada por Peron para ser sua secretária, seguindo com ele para Madri, exílio do ex-presidente.

A moça, que havia abandonado os estudos no segundo ano ginasial para se dedicar à dança e que tinha como leituras preferidas as revistas de moda e os romances aguacucar, estava então envolvida com um homem que do exílio dirigia ainda a vida política da Argentina.

O CASAMENTO E A PRIMEIRA MISSÃO

Em 1961, Peron e Isabelita casam-se em Madri, na Igreja La Paloma, ela com 30 anos, ele, com 65. Praticavam esportes (principalmente esgrima). Ela aprendeu-se a ler a tocieta. Peron dedicava-se a leituras filosóficas enquanto Isabelita lia romances franceses sem grande expressão, iam ao cinema cedendo cada um à preferência do outro. Enquanto Peron preferia filmes épicos ou históricos, Isabelita escolhia um bang-bang, gênero de sua predileção.

Lendo romances e revistas de modas, vendo filmes de faroeste e praticando esportes, não se poderia imaginar que a ex-bailarina pudesse tentar substituir o mito de Evita Peron no coração dos argentinos. Mas dia 10 de outubro de 1964, ela desce em Buenos Aires para a primeira missão que Peron lhe confia. E em oito anos, desde que abandonara o cabaré de Lopez Rega, Isabelita transformara-se numa peça importante na política de Juan Peron.

Em 1973, Peron volta à Argentina após 13 anos de exílio. O país espera ansioso para conhecer a sucessora de Evita, mito vivo para os peronistas e grande responsável pela popularidade de Peron. A força de Isabelita é tanta que muitos acreditam que ele estaria vivo em 1973, ele já havia sido deposto.



Caderno



a escalada da violência atinge a todas as províncias. Isabelita procura os caminhos que lhe apontam, ora ameaçando reprimir os extremistas, ora fazendo o jogo dos próprios extremistas. A Argentina avança rapidamente para o caos.

A INFLUENCIA DO BRUXO

A presença do bruxo Lopez Rega desacreditou-a diante do povo provocando o afastamento de líderes sindicais. Mesmo renunciando, Lopez Rega continuava a morar com Isabelita na residência presidencial, acusando por desvirtuar a liderança já abalada da chefe do Estado.

Dai por diante foi o começo do fim. A aparência cansada, o tratamento de saúde em uma clínica, o afastamento por licença mostravam ao povo que a saída do Governo seria apenas uma questão de tempo. Quando pediram que renunciasse, dizia que somente morte deixaria o poder. Certa vez declarou que gostava de empuñar um chicote contra seus adversários. Ameaçada de deposição, disse que receberia com um tiro de revólver quem lhe desse a notícia, suicidando-se depois. Até Peron fazia parte de suas fantasmas em aparções que a avisavam do perigo.

Finalmente, na madrugada de quarta-feira, Maria Estela Martinez de Peron recebeu ordem de prisão quando saiu para uma viagem de rotina no helicóptero presidencial. Faltava mais aproximadamente cabna ela foi levada para o convento de Neuquén, a 1.400 quilômetros da capital. Isabelita tinha finalmente cumprido sua missão. Quando recebeu a notícia, ficou atônita. O editorial do New York Times resumia a sua história de vida: «Isabelita foi a mulher que ajudou Peron a vencer a eleição de 1973 e a manter-se no poder por mais de dois anos».

R-10) 114 20. 20-00 15-10 00
ACERVO EAV